

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autora: Osiolany da Silva Cavalcanti; Co-autora: Esmênia Soares Barreto; Co-autora: Valdecy Margarida da Silva; Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – osiolanyvalves@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – esmenia11@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB – valmargarida@yahoo.com.br*

Resumo: A formação de leitores competentes não depende somente da escola. Está relacionada a outros contextos. Desta forma, o espaço para a leitura precisa ser garantido não só na escola, mas, também, no ambiente familiar. Observa-se a difícil tarefa que a escola tem de garantir espaço para a leitura em sala de aula. Com base em autores como Silva (2005), Freire (2006), Cunha (1974), que enfatizam a necessidade de se ter acesso à leitura desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, buscaremos discutir os fundamentos específicos para este trabalho que são: a importância da literatura para esses alunos e a necessidade dos familiares motivarem e acompanharem os filhos para a leitura. A pesquisa se configura em um estudo qualitativo de caráter exploratório. O sujeito da pesquisa é uma professora da escola pública de ensino fundamental que, com seu trabalho com leitura, não tem alcançado unicamente seus alunos, mas ido além dos portões escolares, trazendo resultados surpreendentes, tanto dos pais quanto dos alunos. Ainda, no artigo, discutimos a importância da leitura para o desenvolvimento infantil, bem como analisamos se essa leitura tem sido abordada nas escolas e se ela tem ultrapassado os muros dessa instituição para contribuir com o desenvolvimento familiar, auxiliando no convívio em comunidade. Assim, abordamos a contribuição da leitura para o desenvolvimento do aluno e relatamos uma experiência vivenciada por uma professora da rede pública de ensino sobre o trabalho com leitura na escola. Observou-se que a docente trabalha de forma integrada desenvolvendo projetos voltados para a prática de leitura e ainda envolve as famílias no processo.

Palavras-chave: Formação de leitores, Papel do Professor, Desenvolvimento cognitivo.

1. Introdução

Na maior parte da sociedade, em diferentes faixas etárias, encontra-se um desestímulo para a leitura. Quando tentamos conseguir uma abertura no mercado de trabalho ou tentamos ingressar no mundo acadêmico, percebemos que deveríamos ter um bom hábito pela leitura, pois estes espaços demandam a necessidade da existência de um leitor crítico e participativo. A partir desse ângulo, observa-se a difícil tarefa que a escola tem de garantir espaço para a leitura em sala de aula. Assim, os alunos começariam a interpretar e interagir com os textos desde muito cedo. Enquanto uns tem em demasia um bom capital cultural, outros a falta deste. Para amenizar essa diferença nada melhor do que a literatura. Esta nos mostra a realidade e permite a imaginação dessas crianças, que vão amadurecendo os próprios pensamentos enquanto se divertem com diversas obras.

Com base em autores como Silva (2005), Freire (2006), Cunha (1974), que enfatizam a necessidade de se ter acesso à leitura desde os anos iniciais, buscaremos discutir os fundamentos específicos para este trabalho que são: a importância da literatura para esses alunos e a necessidade dos familiares motivarem e acompanharem os filhos para a leitura.

É necessário compreender que a escola sozinha não dá conta dessa tarefa. É preciso a participação dos pais nesse processo. Visando esta participação, muitas escolas, em especial a escola onde a professora foi entrevistada, mostra que esse procedimento têm-se dado com alguns resultados positivos, tanto para os alunos quanto para os genitores ou responsáveis.

A pesquisa se configura em um estudo qualitativo de caráter exploratório. O sujeito da pesquisa é uma professora da escola pública de ensino fundamental que, com seu trabalho com leitura, não tem alcançado unicamente seus alunos, mas ido além dos portões escolares, trazendo resultados surpreendentes, tanto dos pais quanto dos alunos.

Com a leitura literária temos a possibilidade de interação familiar, um vínculo no qual se tem perdido ou nunca existido em muitos lares. Uma afetividade que é levada quase todas as noites aos familiares que passam um momento com essas crianças, reservando um tempo num mundo que “não existe tempo”. Esse período transforma-se em prioridade e que, futuramente, fará grande diferença na vida destes que participam dessa mudança. Numa sociedade individualista, em que cada um se preocupa consigo mesmo, a criança, quanto mais sentir-se segura em família, mais sentirá preparado para enfrentar os obstáculos existentes na sociedade.

Objetivamos, ainda, discutir a importância da leitura para o desenvolvimento infantil, bem como analisar se essa leitura tem sido abordada nas escolas e se ela tem ultrapassado os muros dessa instituição para contribuir com o desenvolvimento familiar, auxiliando no convívio em comunidade. Assim, abordamos, neste texto, a contribuição da leitura para o desenvolvimento do aluno e relatamos uma experiência vivenciada por uma professora da rede pública de ensino sobre o trabalho com leitura na escola.

2. Analisando a contribuição da leitura para o desenvolvimento do aluno

A literatura nos fornece ferramentas para a construção de uma alfabetização. Precisamos ler e interpretar de maneira coesa, só assim serem considerados como seres alfabetizados. Segundo Tourinho (2005), compreender a mensagem compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem – eis aí os três propósitos fundamentais da leitura. Ou seja, a leitura é uma forma pela qual o leitor compreende e interpreta o que está

escrito, mas sua função vai muito além da comunicação leitor-texto. Para esta autora, a leitura é uma ponte para a tomada de consciência crítica de mundo. (Tourinho Apud Silva 2005, p.45).

Oliveira *et al* (2013) diz que a leitura é um importante instrumento para o processo de reconstrução da sociedade, considerando que para a criança aprender a ler e escrever tem que ter conhecimento da língua pátria. Já que a aprendizagem se dá no momento em que nascemos em primeiro momento com a família, sociedade, cultura, acumulamos experiências que devem ser consideradas, no decorrer do tempo, no cotidiano escolar.

Realizando um estudo em escola pública de Campinas, com o objetivo de compreender os possíveis fatos determinantes no cotidiano da leitura, Silva (2002, p.12), constata a falta da estrutura objetiva na aula.

Se não se escriba na muleta chamada livro didático, não sabe o que fazer em sala de aula. Se não se repete sempre as mesmas ladainhas ou mazelas pedagógicas, as gramatices, as fichas padronizadas de leitura, as interpretações cristalizadas no tempo, os protocolos autoritários da leitura escolar, não sabe o que colocar no lugar (SILVA, 2002, p.12).

Sob outra perspectiva, Ferreiro e Teberosky (1985, p. 12), oportunizam ao professor conhecer, por meio de suas pesquisas psicogenéticas, como a criança aprende e a importância do meio físico e sociocultural (contexto real) onde é iniciada a aprendizagem contribuindo para a formação de ideias próprias sobre a função social da leitura/escrita como forma de comunicação.

Considerando que a escola tem como objetivo levar o indivíduo a fazer uso da leitura e da escrita, participando de práticas sociais que delas dependem e também das relações de seus grupos sociais, culturais e econômicos, se faz necessário a disponibilidade de materiais de leitura (jornais, revistas, acesso a biblioteca, livraria e etc.).

O conhecimento prévio junto à vontade de interpretar o sistema de leitura e escrita leva a criança a formular hipótese, ajustando-se até a escrita convencional, isso acontece quando a criança entra na escola, local que deve garantir acesso às informações, a formação de valores e que prepara o sujeito para efetivar a participação social.

Para que a leitura se transforme em necessidade e forma de lazer para os indivíduos, é preciso que os mesmos estejam imersos em um ambiente letrado. O professor não deve citar o que lê, mas deve dar a oportunidade ao aluno de ter contato com diversos materiais de leitura de acordo com o nível de aprendizagem de cada um.

Portanto, quanto maior a diversidade e possibilidades, maiores serão as condições de desenvolver a habilidade do pensamento, pois a leitura na escola oportunizará diferentes pontos de vista. Porém, outros propósitos devem orientar a leitura no contexto escolar: “Parar de ler para memorizar normas gramaticais ou conteúdos cristalizados ou superficializantes e, a passos largos, para começar a ler e enxergar melhor o mundo” (SILVA, 2002, p.13).

A Editora Abril realizou uma pesquisa com professores acerca de livros didáticos e de literatura, constando que falta inspiração e elegância para o seu uso conforme Lajolo (2004, p.13):

Motivamos a classe a ler, a ler sempre [...] poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Leem porque eu incentivo muito e, às vezes, dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura [...]. Após um trabalho longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado. (Fala dos professores) (LAJOLO, 2004, p.13).

3. Da teoria para a prática: a experiência vivenciada

Com o intuito de observar esses questionamentos na sala de aula, entrevistamos a pedagoga da Escola Municipal Mariinha Borborema, situada no bairro três Irmãs, na cidade de Campina Grande, de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. A entrevistada nos revelou a importância da literatura em suas aulas dizendo: “Minha intenção é o estímulo para a leitura, mesmo sendo pequena, mesmo ainda não lendo, mas é importante obter o desenvolvimento não verbal nesses alunos, pois através das gravuras eles interpretam o que aprenderam e se expressam pela oralidade”.

A professora entrevistada desenvolveu um trabalho para crianças da pré-escola até o primeiro ano. Esse projeto é chamado: “O estímulo à leitura na educação infantil”. Nesse projeto, tanto os alunos quanto os pais são envolvidos para uma aproximação dessa leitura. Obtendo outra fonte de saber, relatando o prazer para a obra literária. “Os alunos queriam ler para seus pais, pois estes não sabem, vendo assim o anseio para a compreensão do que se estava escrito, não apenas interpretar as gravuras, mas querer decodificar o que estava redigido”.

De acordo com a entrevistada, para o primeiro contato com a literatura foram trabalhados livros como: Branca de neve, Chapeuzinho vermelho, Os três porquinhos, assim entendendo essa pedagoga que para essa fase inicial, estas crianças têm em sua mente fantasias, os pensamentos do que é real e do que não é real. Descreve que com este experimento os pais sentiram a importância dessa atividade, por conseguinte, levada a

literatura para casa e feita a leitura dentro da família. Em seguida, discutido essa experiência em sala de aula.

Foi exposto pelos pais que nunca houve a oportunidade de juntos lerem um livro, uma vez que, em sua maioria, não tiveram a oportunidade de estudarem, nem muito menos o contato com os livros. Logo, alguém dessa família sabendo ler, ajudava nesta tarefa, regozijando não somente a criança, ainda assim, aqueles que não liam.

Dameres Araújo Teles apud Cunha (1974, p.45) afirma que:

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar.

Temos uma cultura que, em sua maioria, não tem o hábito para a leitura, e, tendo em vista essa dificuldade, em seu projeto, a pedagoga, introduz as crianças nas oficinas de leitura, e, afim daquelas que não existe alguém para ler, ou faltaram naquele dia, intitula com o nome de “adoção”. Nesta dinâmica, os pais que comparecem junto com seu filho, “adotam” outras crianças que estejam sós, e juntos concluem a leitura oferecida. Dessa forma, toda a sala é alcançada e todos tendo o prazer de amalgamar esta prática.

Definir leitura, em um sentido amplo, vista como atividade intelectual humana, não é tarefa das mais fáceis. Complicado e limitador é tentar conceituar e descrever as interfaces que compõem o todo da atividade, analisar os elementos que integram seu campo de ação, procurando ainda circunstanciar às situações em que se realiza e determinar os papéis que desempenha durante sua produção, bem como estudar e entender os autores componentes de tal realização (FREIRE, p.45, 2006).

Tentando dar suporte para esta leitura, a educadora cria a mala viajante (esse nome se dá, para os livros que vão até a casa dos alunos, formando um ciclo, e em cada ciclo mais famílias vão sendo abraçadas por esse projeto). Os pais que, em muitas vezes não tem condições para comprar esses livros, sentem alegria ao ver que seus filhos estão tendo a oportunidade em ler, dessa forma contribuindo para sua formação.

O processo simbólico, contudo, inicia-se efetivamente quando a criança tem acesso e oportunidade de usar o material escrito, como também estando em contato com ambientes favoráveis à leitura, na presença de livros, jornais, revistas etc.(Tourinho apud Martins 1994).

Conforme citado por Tourinho apud Andraus Júnior e Santos (1999), as condições ambientais são determinantemente incentivadoras para o desenvolvimento na criança pelo prazer em ler.

Como abordado anteriormente, é cumprido o que está escrito na Lei de Bases e Diretrizes, para ter o incentivo à leitura. Na escola se inclui em sua política o espaço no planejamento de aula para a literatura, em que, de duas a três vezes por semana é realizada essa tarefa, não apenas lendo, mas com aventais, músicas, a professora consegue desenvolver este trabalho literário. Além de a própria educadora escolher o livro a ser lido, na maioria das vezes são os próprios educandos que escolhem.

Seria difícil conceber uma escola onde a ato de ler não estivesse presente – isto ocorre porque o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros [...]. O acesso aos bens culturais, proporcionados por uma educação democrática, pode muitas vezes significar o acesso aos veículos onde bens se encontram registrados, entre eles os livros (Silva, 205 p. 32).

Na escola visitada não há biblioteca, o que existe é o cantinho da leitura que, na própria sala de aula é separado um espaço para a exposição destes livros. Segundo a professora, o acervo ao qual tem em sua sala de aula é “suficiente” para desenvolver o seu trabalho. Todavia, necessitaria inovar estes livros. Observamos que esta necessitaria, ainda, de outros materiais tais como: aparelho de som, para reproduzir as músicas trazidas para interpretação, fantoches, dedoches, caixa surpresa, a caixa de leitura. Para driblar essas dificuldades, a professora ou fabrica ou busca emprestado tais materiais para que essas crianças tenham outros recursos de aprendizado.

Neste processo de ligação entre literatura e didática, a escola adotou o livro: “Letramento e alfabetização”, de Ivanilde Dantas e Patrícia Prado Calheta, em que seu conteúdo, é incluso em alguns textos literários, no qual, existe a interdisciplinaridade, visto que, antes os textos para língua portuguesa eram específicos desta área, hoje se têm textos como exemplo: Branca de neve, a menina bonita do laço de fita, entre outros integrados. Assim sendo, a professora não trabalha apenas com a gramática e a ortografia, mas inclui a literatura em seu meio.

Visto essa importância, temos que buscar o prazer da leitura, e não a realização de um trabalho com gramática isolada, mas, em todos os assuntos dados as crianças, como história, geografia, matemática dentre outras; aprender a almejar essa leitura é visar um bom desempenho em sua trajetória de vida, escolhendo a vida acadêmica ou em qualquer outra

área. Saber se expressar é essencial para um bem próprio dentro de uma determinada sociedade, pois esta necessita ser bem compreendida, uma vez que, dela dependemos e somos sujeitos. Esta nos cobra constantemente interpretações textuais nas quais necessita de uma boa carga de leitura, para quem começa tarde a ter este prazer é muito difícil adquiri-lo.

A experiência vivenciada na escola Mariinha Borborema, nos trouxe uma maior esperança no que se refere ao trabalho do professor em sala de aula, pois ver a pedagoga nos dizendo que em sua maioria as crianças têm o prazer da leitura e seus pais sendo presentes a este acontecimento nos mostra que nosso país tem dado ênfase à leitura literária, que ela começa a fazer parte do cotidiano do alunado. Percebemos que se esse projeto como o da professora, havendo a possibilidade de outros projetos como esse em outras escolas, poderá modificar a quantidade de indivíduos que, chegam à fase adulta com dificuldade de ler e principalmente compreender o que está lendo.

Ferramentas e planos como esses devem fazer parte da realidade das escolas, facilitando o aprendizado, incentivando ao desenvolvimento destes aprendizes, que progredirão na esfera acadêmica e pessoal, pois um bom leitor participará da sociedade de forma mais crítica e consciente.

Conclusões

Como vemos, um projeto de leitura realizado com a preocupação da formação de leitores críticos não está unicamente dentro das instituições de ensino, contudo nos lares desse educandos e precisa aproximar essas duas esferas para se alcançar um melhor resultado na vida desses estudantes. Percebemos que esse programa tem dado certo pois os pais sentem vontade dessa junção e muitos deles pedem a presença dos livros em suas casas para lerem ou para que os filhos leiam para eles. É perceptível que alguns deles anseiam por essa leitura, pois não tiveram a chance de conseguir codificar as palavras. Entretanto, veem nos seus filhos o desejo amenizado quando estes chegam e lhe dar o prazer dessa leitura.

Portanto, é através da leitura literária que contribuiremos para a formação dos nossos futuros educandos para que possamos auxiliá-los em sua trajetória de vida, seja ela na universidade, seja em outro espaço. Não somente para si, mas para seus descendentes e toda a sociedade, pois com condições melhores, estes poderão melhorar o meio em que vivem, o tornando mais justo e igualitário, com equidade e justiça.

Referências

EUSÉBIO M, HAYDEE. Artigo: **A importância da literatura infantil na sala de aula: desafio para a formação de leitores.** Concluinte do curso de pedagogia na universidade estadual da Paraíba UEPB.

FERREIRA, A. P. SANDRA, Artigo: **A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial.** Doutora, Docente das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (Faintvisa) e da Faculdade de Escada (Faesc) – Pernambuco. E, DIAS, B. B. G. MARIA, Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

OLIVEIRA, Ângela Araújo de. *et al.* **leitura na escola: espaço para gostar de ler.** Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/LEITURA%20NA%20ESCOLA%20ESPA%20PARA%20GOSTAR%20DE%20LER.pdf. Acesso em: jun. 2018.

TELES A. DAMARES, Artigo **a literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental; importância e contribuição para a formação de leitores.** Aluna de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus de Parnaíba.

TOURINHO, CLEBER. Artigo **Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: "deficiência" ou simples falta de hábito?** Mestrando em Letras e Linguística (PPGLL/UFBA). Pesquisador do Projeto Vertente – UFBA/CNPq. Licenciado em Letras Vernáculas (UFBA). Professor da rede municipal de Pitimbu/PB.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas.** 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.